

APLICAÇÕES

Investidores trocam os fundos pela poupança

Luciana Monteiro*
de São Paulo

Assustado com as perdas apresentadas pelos fundos de renda fixa, sobretudo com os DIs, tidos até então como o porto seguro das aplicações, o investidor resolveu migrar para o investimento mais popular do País: a boa e velha caderneta de poupança. A caderneta vinha apanhando dos fundos há vários meses, mas em maio ela rendeu 0,71% contra 0,50% dos DIs e 0,11% dos renda fixa.

Na Caixa Econômica Federal (CEF), líder em depósitos do produto com 31,2% do total, a captação líquida atingiu um volume de R\$ 235 milhões em apenas três dias, quando a estimativa para todo o mês de junho chegava a R\$ 300 milhões, segundo informou Celina Lopes, superintendente nacional de serviços e captação. No mês passado, a captação líquida da poupança em todos os bancos ficou negativa em R\$ 300 milhões.

Só na segunda-feira, a entrada de recursos na caderneta foi de R\$ 23 milhões. A CEF esperava para o dia retiradas de R\$ 30 milhões. "O número é de surpreender, pois na segunda, os aplicadores costumam sacar para pagar os gastos do final de semana", disse a executiva. Na terça, o volume foi de R\$ 99 milhões e, na quarta, chegou a R\$ 113 milhões. Como a data de aniversário da maioria das cadernetas de poupança acontece nos primeiros dias do mês, os investidores sacam da aplicação para pagamento de contas. "As pessoas não têm muita consciência dos riscos de um fundo, acham que é uma poupança que rende um pouco mais." A demanda também cresceu para as Letras Hipotecárias, títulos de crédito imobiliário destinado aos aplicadores de maior poder aquisitivo. A captação foi de R\$ 50 milhões nos três primeiros dias de maio. A expectativa era atingir R\$ 131 milhões no mês.

Já no Unibanco, a média de aplicações na caderneta dobrou em relação à semana passada. Segundo Marcos Buckton, diretor de captação, a média diária passou para R\$ 20 milhões. De acordo com ele, o volume aplicado em CDB (Certificado de Depósito Bancário) cresceu 50% nesta semana.

*(*Colaborou Christiane Bueno Malta, de São Paulo)*